



REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA



A formação histórica e política do município de Condado, Estado da Paraíba

Lucimar Formiga Soares

Professora da rede pública, diplomada em História e especialista em Geopolítica e História,
pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
Email: lucimarfs@hotmail.com

Resumo: O município de Condado tem história recente. Seus primitivos núcleos de população tiveram início no século XIX. No entanto, o núcleo de ocupação urbana que mais tarde seria a atual cidade somente surgiu na primeira metade do século XX, quando teve início a construção do Açude Engenheiro Arcoverde, durante a seca de 1932. Concretizada a formação do povoado, aos poucos, a localidade foi se desenvolvendo. Ainda em finais da primeira metade do século passado, a povoação de Condado apresentava um aspecto superior a muitas cidades do interior do Estado da Paraíba. Condado passou a figurar como município no quadro político-administrativo da Paraíba, após ser desmembrado de Malta, em 18 de dezembro de 1961. Emancipada politicamente, a cidade de Condado, por sua localização privilegiada, facilidade de acesso e existência de recursos hídricos em volume considerável, tinha todos os requisitos para apresentar um grande desenvolvimento. No entanto, isto não ocorreu. E, as razões para estes 'atraso', são de cunho político, aliadas a incapacidade administrativa de alguns de seus governantes. Nota-se em Condado um problema muito comum aos pequenos municípios brasileiros: a ausência da participação popular nas decisões políticas do município, principalmente, naquilo que diz respeito a sua gestão administrativa, nas definições de prioridades, na identificação das potencialidades locais.

Palavras-chave: Município de Condado. Emancipação política. Enfoque histórico-social.

Abstract: The Condado council has recent history. Its primitive population centers began in the nineteenth century. However, the core of urban settlement that later became the current city only came in the first half of the twentieth century, when it began the construction of the Dam Engineer Arcoverde during the drought of 1932. Achieved the formation of the village gradually Location was developing. Yet at the end of the first half of last century, the village of Condado had more than many cities in the state of Paraíba aspect. Condado municipality was renumbered as the political and administrative framework of Paraíba after being dismembered Malta on December 18, 1961. Politically emancipated City Condado, for its prime location, ease of access and availability of water resources in large volume, had all the requirements for presenting a great development. However, this did not occur. And the reasons for these 'late', are of a political nature, combined with administrative failure of some of their rulers. Note in Condado a very common problem for small municipalities: the lack of popular participation in the political decisions of the county, mainly in what concerns their administrative management, the definitions of priorities, identification of potential sites.

Keywords: City Condado. Political emancipation. Social-historical approach

1 Introdução

O município de Condado, localizado no sertão paraibano, completou em dezembro de 2008, quarenta e sete anos de emancipação política. Quando comparado com outras cidades do interior paraibano, percebe-se que Condado também possui história recente. Pois, as bases de sua formação histórica foram firmadas em 1932, quando iniciou-se

a construção do Açude Engenheiro Arcoverde, durante a grande seca que assolava o sertão paraibano.

Diferente também de muitas cidades paraibanas, Condado não nasceu apoiado na pecuária e nem no elemento religioso, representados pela fazenda e pela capela, respectivamente. Iniciados os trabalhos de construção do referido açude, formou-se uma vila de operários, que

rapidamente foi aumentado de tamanho, à medida que o antigo DNOSC contratava novos funcionários.

Encerrados os trabalhos de construção do referido açude, o DNOSC iniciou a construção de nova Vila, que foi criada com o objetivo de satisfazer as necessidades dos funcionários daquele órgão federal.

Essa vila, teve para a época, uma infraestrutura bastante moderna, com casas bem ventiladas, arborizadas com árvores frutíferas, jardins exuberantes, água encanada e energia elétrica.

Nesse mesmo período, às margens da estrada Malta-Pombal, foi formando uma pequena 'rua', constituída de casas simples, construídas por algumas pessoas que haviam trabalhado na construção do açude, bem como, por antigos moradores da região.

Assim, nasceu o núcleo inicial da atual cidade de Condado, cujo território pertenceu inicialmente ao município de Pombal, e, posteriormente, ao de Malta.

O presente artigo tem por objetivo fazer uma abordagem sobre a emancipação política de Condado, sob um enfoque histórico-social.

2 Revisão de Literatura

2.1 Antecedentes da história de Condado

Condado, antes de sua emancipação, pertenceu ao município de Malta, cujos marcos de sua fundação, datam do início do século XIX.

Registra Cruz (2002), que 1830, um certo João Fernandes de Freitas, proprietário do sítio 'Riacho de Malta', doou parte de suas terras para a constituição do patrimônio de uma capela que pretendia erigir sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, dando início a fundação do núcleo humano, que mais tarde tornar-se-ia a povoação de Malta.

O desenvolvimento de Malta foi muito rápido em virtudes da fertilidade de seus solos que chamou a atenção de inúmeros criadores de gado, que para ali se transferiram e implantaram grandes fazendas, dedicando-se também à cultura do algodão

Afirmam Amorim et al. (1976), que ainda no século XIX, aos 9 de novembro de 1877, pela Lei Provincial nº 836, a povoação de Malta foi elevada à condição de distrito de paz, como parte integrante do município de Pombal.

Acrescentam aqueles autores que a povoação de Malta tornou-se distrito pelo Decreto Lei nº 1.164, de 15 de novembro de 1938, e continuou vinculada à comarca e ao município de Pombal. No entanto, sua emancipação política somente ocorreu aos 9 de dezembro de 1953, por força da Lei Estadual nº 985. O referido município foi

oficialmente instalado aos 26 do mesmo mês e ano. E seu território integrava também os distritos de Condado e Desterro de Malta.

2.2 A origem do município de Condado

O município de Condado tem história recente. Seus primitivos núcleos de população tiveram início no século XIX, nas fazendas Condado e Pedra D'Água, de propriedade, respectivamente do senhor Francisco Antônio e do padre Amâncio Leite. Membro de uma tradicional família do sertão paraibano, o referido sacerdote foi uma das grandes expressões da política, na região, durante os últimos anos do Império, elegendo-se deputado provincial por três legislaturas.

No entanto, o núcleo de ocupação urbana que mais tarde seria o atual município de Condado somente surgiu na primeira metade do século XX, quando teve início a construção do Açude Engenheiro Arcoverde, durante a seca de 1932.

Informa Cruz (2002), que o referido açude foi projetado em 1931, pela antiga Inspetoria de Obras Contra a Seca (IFOCS), atual DNOSC e está situado em terras dos herdeiros do antigo patriarca Francisco Antônio de Assis (que era popularmente conhecido como Chico Antônio de Condado), represando as águas do Riacho Timbaúba e seus afluentes.

Em 1932, a Paraíba e o nordeste brasileiro como um todo, foram atingidos por uma grande seca, que ceifou muitas vidas humanas e disseminou 80% de todo o rebanho bovino. Assim, para socorro as vítimas da seca, o governo revolucionário deu início a construção de vários reservatórios d'água na região, empregando a mão de obra local. Nessa época, foram construídos na Paraíba os açudes de Riacho dos Cavalos, Boqueirão de Piranhas (Cajazeiras), São Gonçalo (Sousa), Pilões (S. J. do Rio do Peixe), Condado, Santa Luzia, Soledade (GUERRA, 1981).

Iniciados os trabalhos de construção de Condado, muitas casas foram construídas atrás da atual barragem do açude. Mais tarde, foram transferidas mais para o alto, exatamente no local onde hoje se encontra a sede do município. Aquelas primitivas casas, ficaram conhecidas como 'Rua Velha'.

Afirmam Amorim et al. (1976, p. 166), que "tem-se notícias que os primeiros moradores do povoado Condado, nome que lhe foi dado desde sua origem, foram os senhores Raimundo Matias, Sebastião Marques Fontes e Francisco Formiga".

Raimundo Matias era senhor e proprietário do sítio Pedra D'água e após a fundação de Condado, tornou-se comprador de couro e de algodão, na região, tendo sido um dos primeiros comerciantes da localidade. Francisco Formiga de Souza, que

popularmente era conhecido como Chiquinho Formiga, era natural de Pombal e foi o construtor da primeira casa de alvenaria da nascente povoação de Condado.

Afirma ainda Cruz (2002, p. 11), que em 1933, “teve início a construção do prédio do almoxarifado onde veio a funcionar a Escola Rural de Condado, bem como as casas residências para Engenheiros e Auxiliares do 1º escalão, na Rua da Residência, e ainda, como prioridade, uma casa para o senhor Chico Antônio, já que a casa da sua fazenda seria coberta pelas águas do açude”.

Assim, percebe-se que a atual cidade de Condado teve sua origem com a construção do Açude da antiga Inspetoria Federal de Obras Contra a Seca (IFOCS). E, deferente da maioria das cidades do interior paraibano, não surgiu apoiada no elemento religioso, representado pela construção de uma capela.

Bem no início dos trabalhos de construção do açude de Condado, a localidade recebeu a visita de uma comitiva ilustre, da qual, faziam parte além do interventor do estado Antenor Navarro, o Dr. José Américo de Almeida, que ocupava a pasta de ministro da viação e obras públicas. A referida comitiva chegou a Condado na manhã do sábado, dia 23 de abril de 1932 e foi recebida por uma equipe técnica do 2º Distrito da IFOCS. Essa data é registrada na história local como sendo a data da fundação de Condado.

De acordo com Cruz (2002), na oportunidade, o ministro José Américo determinou a admissão de 1.400 operários das mais diversas categorias, contemplando uma multidão de flagelados que o esperava.

A construção do açude continuou atraindo muita gente. Em pouco tempo, tinha-se 2.000 operários. E, quando intensificaram os trabalhos, a IFOCS tinha mais de 3.000 homens contratados. No início, a referida obra tinha como engenheiro o Dr. Candido de Andrade, que posteriormente foi substituído pelo Dr. Vicente Nogueira Batista, que permaneceu a frente dos referidos trabalhos até 4 de fevereiro de 1936, quando ocorreu a inauguração do referido açude.

Registra Guerra (1981), que em 1934, o governo federal instalou na povoação de Condado um viveiro, nas proximidades do açude em construção, onde passou-se a cultivar e se estudar forrageiras arbóreas, árvores frutíferas e madeiras de lei.

Posteriormente, em Condado, instalou-se o posto agrícola, também às margens do açude (já concluído). O referido estabelecimento, tornou-se centro de trabalho permanente da IFOCS e depois do DNOSC, e nele foram realizados alguns trabalhos experimentais e de demonstração sobre silvicultura,

pomicultura, irrigação, agrostologia, lavoura, etc. (GUERRA, 1981).

A primeira equipe responsável pelo Posto Agrícola de Condado, era chefiada pelo engenheiro agrônomo Carlos Alves das Neves, que era auxiliado pelos senhores Abelardo Costa, Henrique Bamnotte e Irineu de Amorim Catão. Este último, técnico agrícola. Posteriormente, em 1938, a referida unidade passou a ser coordenada pelo engenheiro agrônomo Carlos Bastos Tigre, considerado uma das maiores autoridades no Nordeste, em assuntos de recursos naturais renováveis.

No entanto, entre os dirigentes do referido Posto Agrícola, o que mais se destacou-se e se integrou à comunidade local, foi o agrônomo Trajano Pires da Nóbrega, que residiu em Condado no período de 1944 a 1957 e que deu uma grande contribuição ao crescimento e a desenvolvimento da referida povoação, criando cooperativa, fundado escola, organização os eventos cívicos e religiosos, etc.

Hoje, seu nome encontra-se inserido na galeria dos maiores benfeitores da cidade de Condado, sendo, portanto, lembrado, designando uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio.

Informa Cruz (2002), que antes de ser concluído, o açude de Condado quase era foi destruído por uma grande cheia que registrou-se no Riacho da Timbaúba, durante o ano de 1934.

Na oportunidade, os moradores da região correram em socorro da equipe técnica da IFOCS, auxiliando nos trabalhos de contenção das águas. Entre aquelas pessoas estava o senhor Henrique Justo, que possuía uma frota de caminhões locada à IFOCS e colocou seus veículos à disposição daquele órgão, sem nenhum ônus.

Após a conclusão do Açude, uma parte dos operários que participaram dos trabalhos de construção, permaneceu na localidade e tornou-se os troncos das primeiras famílias de Condado. No entanto, a formação do povoado não foi algo fácil.

Registram Amorim et al. (1976, p. 166), que “seus moradores enfrentavam grande pressão de parte de autoridades do município de Malta, ao que pertenciam, pois estas, não desejavam a formação do povoado. As casas eram construídas à noite e no dia seguinte, elementos mandados pelos poderosos de Malta, as colocavam abaixo”.

Somente com muita coragem e determinação, os moradores de Condado conseguiram estruturar a nascente povoação, que rapidamente ganhou importância.

Desta forma, unidos e firmes, os primeiros habitantes de Condado foram construindo suas casas e dando forma ao referido povoado, que teve como primeiros comerciantes, entre outros, os senhores

Cícero Gregório de Lacerda, João Rodrigues e Severino Amaro de Queiroz.

Em menos de três décadas, Condado passou de povoado à vila. Foi distrito, inicialmente vinculado ao município de Pombal, e, posteriormente, ao de Malta, criado e instalado oficialmente em finais de 1953.

2.3 A emancipação política de Condado

Concretizada a formação do povoado, aos poucos, a localidade foi se desenvolvendo. Ainda em finais da primeira metade do século passado, a povoação de Condado apresentava um aspecto superior a muitas cidades do interior do Estado da Paraíba. E essa condição fez com aumentassem as preocupações das lideranças políticas de Malta, que queriam ver a secular vila elevada à condição de cidade, antes que Condado.

Em 1953, como já registrado, a vila de Malta foi elevada à condição de cidade, desmembrando-se de Pombal. Assim, a partir de 9 de dezembro daquele ano, a povoação de Condado passou a pertencer a esse novo município.

No entanto, o crescimento apresentado por Condado e as pressões impostas pelas lideranças políticas de Malta, fizeram com que nascesse entre os habitantes da próspera vila o sonho da emancipação.

Acrescenta Amorim et al. (1976, p. 167), que “o progresso rápido do povoado, fez seus moradores pensarem logo em sua emancipação política que teve no Dr. Ageu de Castro, que era na época o maior fazendeiro da região, seu principal líder”.

Na luta pela emancipação de Condado teve também participação destacada os senhores Antônio da Sá Leite, Osório Queiroga de Assis, Luís Leite Fontes, Antônio Machado de Oliveira e Domiciano Francisco de Melo. Estes dois, posteriormente, elegeram-se prefeito de seu município (AMORIM, et al., 1976).

Antes, porém, pela Lei Estadual nº 2.599, de 29 de novembro de 1961, o povoado de Condado havia sido elevado à condição de distrito, permanecendo como parte integrante do município de Malta. No ano seguinte, os condadenses alcançaram a sua emancipação política e Condado passou a figurar como município no quadro político-administrativo da Paraíba, após ser desmembrado de Malta, por força da Lei Estadual nº 2.627, de 18 de dezembro (AMORIM, et al. 1976).

Da criação do município de Condado à sua instalação oficial foi um período muito curto. Na oportunidade, foi investindo no cargo de prefeito o senhor Adelgício Fernandes de Medeiros, em cumprimento as determinações do governado do estado.

Sua administração, que durou de 27 de dezembro de 1961 a 15 de novembro do ano seguinte, limitou-se organizar juridicamente o município e, desta forma, não realizou nenhuma obra de grande enlevo.

Antes de ocupar o cargo de prefeito nomeado de Condado, o senhor Adelgício Fernandes de Medeiros havia exercido um mandato de vereador no município de Malta, no período de 30 de novembro de 1955 a 30 de novembro de 1959 (CRUZ, 2002).

2.4 O primeiro prefeito constitucional de Condado

De acordo com Sousa (1971), o primeiro prefeito eleito constitucionalmente no município de Condado foi o médico José Maurício de Lima Cajuaz, que teve como companheiro de chapa o senhor Amadeu Queiroga de Assis.

Acrescenta Cruz (2002), que naquele pleito realizado aos 3 de outubro de 1962, também foram eleitos os primeiros vereadores do referido município. Foram eles: Cícero José dos Santos, Gentil Celestino, Manoel Camilo de Andrade, Odilon Linhares de Araújo, José Argemiro da Costa (pela UDN), José Urtiga de Sá e João Batista dos Santos (pelo PSD). Assim, percebe-se que a União Democrática Nacional foi o partido que fez a maioria dos vereadores à primeira legislatura da Câmara Municipal de Condado.

O Dr. Maurício Cajuaz, primeiro prefeito eleito para o município de Condado, é natural da capital cearense. E, antes de concorrer ao referido cargo, exercia suas atividades como médico no município de Malta, onde também exercia o magistério e fundou o Ginásio Dom Zacarias Rolim.

Sua administração em Condado foi marcada pela ampliação do número de escolas no município, bem como pela melhoria na iluminação da cidade, bem ainda reparado e ampliando as linhas telefônicas que ligavam a sede do município às localidades rurais.

Posteriormente, o Dr. Maurício Cajuaz passou a militar na política de Malta, onde, anteriormente havia sido médico contratado pelo município.

Ali, inicialmente, elegeu-se vice-prefeito, tendo sido eleito prefeito no pleito realizado aos 03 de outubro de 1992 (CRUZ, 2002). Atualmente, reside na cidade de Patos, onde exerce suas funções como médico, vinculado ao serviço público estadual de saúde.

Segundo informações colhidas junto à Câmara Municipal de Condado, os primeiros projetos apresentados à Mesa Diretora daquela casa ocorreram na sessão ordinária realizada no dia 12 de dezembro de 1962, sendo os mesmos de autoria do vereador José Argemiro da Costa: o primeiro dispoendo sobre

o regimento interno da Câmara e o segundo, determinava a construção do prédio da Prefeitura Municipal.

3 Considerações Finais

O processo de emancipação política de Condado representou uma conquista de toda a sua população. Era um sonho coletivo e tornou-se realidade graças aos esforços do deputado estadual Francisco Pereira, que tornou-se o porta-voz do povo condadense, na Assembleia Legislativa da Paraíba.

Na época, o estado vivia a ‘era do municipalismo’, impulsionada pelas ações do governo Pedro Gondim, que desejava, mesmo contrariando as aspirações de muitos opositores, aumentar o número de municípios da Paraíba.

Emancipada politicamente, a cidade de Condado, por sua localização privilegiada, facilidade de acesso e existência de recursos hídricos em volume considerável, tinha todos os requisitos para apresentar um grande desenvolvimento. No entanto, isto não ocorreu. E, as razões para estes ‘atrasos’, são de cunho político, aliadas a incapacidade administrativa de alguns de seus governantes.

Nota-se, pois, em Condado, um problema muito comum aos pequenos municípios brasileiros: a ausência da participação popular nas decisões políticas do município do município, principalmente, naquilo que diz respeito a sua gestão administrativa, nas definições de prioridades, na identificação das potencialidades locais.

Município atípico, Condado possui um grande potencial turístico que não é explorado de forma correta; possui a terceira maior área de irrigação do sertão paraibano, possui o maior sítio arqueológico (em número de inscrições lapidares) do Estado da Paraíba. E, lamentavelmente, nada disto é utilizado para desenvolver, de forma correta a referida cidade, proporcionando melhores condições de vida aos seus habitantes.

4 Referências

AMORIM, L. O. (Coord.). **Enciclopédia dos municípios paraibanos**. João Pessoa: Correio da Paraíba, 1976.

CRUZ, C. F. **Condado: 70 anos de história (1932-2002)**. Patos: Visão, 2002.

GUERRA, P. B. **A civilização da seca**. Fortaleza: DNOSC, 1981.

LONGO, J. A. Condado: o dinamismo 1: **Revista O Nosso Recado**. Patos-PB, ano XI, n. 38, mar. 2002.

MARIZ, C. **Memória da assembleia legislativa**. 2 ed. João Pessoa: A União, 1985.

SOUSA, A. J. de. **Apanhados históricos, geográficos e genealógicos do grande Pombal**. João Pessoa: Gráfica Comercial, 1971.